

Dr. Robert A. Peterson, Cristologia, Sessão 18, Sistemática, Humanidade de Cristo, Provas

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 18, Sistemática, Provas da Humanidade de Cristo.

Continuamos nosso estudo de Cristologia, especificamente da humanidade de Jesus, e estamos no livro de Hebreus, desta vez com outra demonstração da humanidade de nosso Senhor, Seu ser aperfeiçoado.

Três vezes, Hebreus, unicamente, somente Hebreus em todas as escrituras, usaram essa linguagem, nos dizendo que o Filho de Deus encarnado foi aperfeiçoado ou se tornou perfeito. Primeiro, está em Hebreus 2.10, pois era apropriado, depois de citar o Salmo 8 e dizer o máximo, o Salmo 8 é o Salmo da criação, e a honra e glória com as quais nossos primeiros pais foram coroados, e o domínio que eles exerceram. Essas coisas foram diminuídas na queda, então agora não vemos tudo em sujeição a Ele, isto é, a humanidade, versículo 8. Mas vemos Aquele que por um pouco foi feito menor que os anjos, a saber, Jesus, coroado de glória e honra por causa do sofrimento da morte, para que, pela graça de Deus, Ele pudesse provar a morte por todos.

Pois era apropriado que Ele, para quem e por quem todas as coisas existem, ao trazer muitos filhos à glória, tornasse o fundador da salvação deles perfeito através do sofrimento. Era apropriado que o Pai, é o sentido, tornasse o fundador da salvação deles perfeito através do sofrimento. Disto, aprendemos que o Pai torna o Filho perfeito em algum sentido e que esse ser tornado perfeito tem a ver com o sofrimento do Filho.

Vou pular 5, 8 e 9 porque eles são o lugar onde tentamos desvendar o mistério um pouco, o melhor que podemos, e ir para 7:28. 26, pois era de fato apropriado que tivéssemos tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e exaltado acima dos céus. Ele não tem necessidade, como aqueles sumos sacerdotes, de oferecer sacrifícios diariamente, primeiro por seus próprios pecados, e depois pelos do povo, pois ele fez isso uma vez por todas quando se ofereceu a si mesmo.

Pois a lei constitui homens em sua fraqueza como sumos sacerdotes, mas a palavra do juramento, Salmo 110, versículo 4, você é um sacerdote para sempre, o Pai disse ao Senhor de Davi, você é um sacerdote para sempre na ordem de Melquisedeque. Mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, nomeia um Filho que foi aperfeiçoado para sempre. Mais uma vez, Deus, através da palavra do juramento no

Salmo 110, versículo 4, nomeia um Filho para ser sumo sacerdote na ordem de Melquisedeque, e este Filho foi aperfeiçoado para sempre.

O que isso significa? É até um pouco preocupante. Como Deus pode ser aperfeiçoado? Peterson, você certamente nos ensinou que esse tipo de linguagem, ser aperfeiçoado, não pertence à divindade de Jesus, e aqui nas notas, está sob a humanidade de Cristo, então certamente pertence à sua humanidade, mas ainda assim, como sua humanidade poderia ser aperfeiçoada? Ele nunca pecou. Se ele é sem pecado, como ele pode ser aperfeiçoado? Capítulo 5, versículos 8 e 9, nos ajude.

Versículo 5 do capítulo 5, assim também Cristo não se exaltou a si mesmo para ser feito sumo sacerdote, mas foi constituído por aquele que lhe disse: tu és meu filho, citando o Salmo 2, hoje eu te gerei, como ele diz também em outro lugar, Salmo 110, versículo 4, tu és um sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. Nos dias de sua carne, Jesus ofereceu orações e súplicas, com grandes clamores e lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, e ele foi ouvido por causa de sua reverência. Embora ele fosse um filho, meu entendimento é que esse é um título divino; ele aprendeu a obediência por meio do que sofreu e, sendo aperfeiçoado, tornou-se a fonte de salvação eterna para todos os que lhe obedecem, sendo designado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Aqui temos mais informações. Jesus sendo aperfeiçoado tem a ver com ele aprendendo a obediência através do sofrimento; lembre-se, 210 disse combinado é ser aperfeiçoado e sofrer. Aqui temos outro elemento: ele sofre, ele aprende a obediência, ele é aperfeiçoado; e é também neste contexto do Getsêmani em que ele oferece orações e súplicas com altos clamores e lágrimas, pedindo a Deus para salvá-lo da morte, e ele foi respondido por causa de sua reverência.

O que você quer dizer? Ele não foi poupado da cruz; ele não foi respondido por ser poupado da cruz; ele foi respondido por ser ressuscitado dos mortos; foi assim que ele foi salvo da morte. Embora fosse um filho, versículo 8, ele aprendeu a obediência por meio do que sofreu; era a vontade de Deus que seu filho aprendesse a obediência, experimentasse a vida humana genuína e obedecesse ao pai dia após dia após dia. Ele aprendeu sua obediência, inclusive por meio do sofrimento.

Embora ele fosse o filho eterno de Deus e o verdadeiro Deus do verdadeiro Deus, ele aprendeu a obediência por meio das coisas que sofreu e foi aperfeiçoado. Deus não enviou seu filho aos 33 anos para morrer; ele enviou seu filho para ser concebido, no que diz respeito à sua natureza humana, no ventre da Virgem Maria e nascer como uma criança. Meu entendimento de que Jesus foi aperfeiçoado acentua sua humanidade; certamente sua divindade não precisava ser aperfeiçoada, e nem sua humanidade no sentido de que ela era pecaminosa; não era; ela sempre foi sem pecado.

Desde o momento de sua concepção, ele era santo, e o que nasceu de Maria era santo por causa dos espíritos que a cobriam e vinham sobre ela e assim por diante. Em que sentido ele foi aperfeiçoado? Ele foi aperfeiçoado na experiência através do sofrimento e da obediência ao pai. Gosto de ilustrar com um pouco de imaginação e, espero, um pouco de humor, como meus alunos diriam. Provavelmente, e filhos, há muito pouco humor, mas farei uma tentativa.

Se houvesse uma Gazeta de Jerusalém no primeiro século, tudo bem, e houvesse um anúncio de emprego, e o emprego fosse o salvador do mundo, redentor da humanidade, um mediador entre Deus e o homem. A descrição do cargo teria três partes. Número um, todos os candidatos devem ser Deus, e nenhum outro precisa se candidatar. O conjunto de empregos é reduzido a três: Pai, Filho e Espírito Santo.

Número dois, não apenas o candidato a ser redentor, salvador e mediador deve ser Deus, ele deve se tornar um homem. Agora há apenas um candidato, o Senhor da Glória, que se tornou o filho do homem.

Mas aqui está o ponto das passagens que ensinam que Jesus foi aperfeiçoado no meu entendimento, e que há uma terceira qualificação para um mediador entre Deus e o homem, para o redentor da humanidade, para o salvador do mundo, e que é o treinamento no trabalho. Deus não veio e habitou em um homem de 33 anos. Ele teve seu filho nascido, concebido quanto à sua natureza humana no ventre de Maria, nasceu como um bebê, cresceu, começou seu ministério público aos 30 e aos 33 e meio talvez, não sei a cronologia exata aqui, ele morre na cruz por nossos pecados e três dias depois é ressuscitado.

Jesus aprendeu a obediência por meio do sofrimento; isto é, era a vontade de Deus, não apenas que ele fosse divino, não apenas que ele fosse humano, mas que experimentasse a vida humana com todos os seus sofrimentos, obedientemente, positivamente, tendo sucesso onde Adão falhou, para que ele pudesse ser totalmente qualificado para nos salvar. Novamente, nos maravilhamos com o amor do filho de Deus por nós. De uma vez em seu ministério terreno, ele clama, quanto tempo devo ficar com vocês? Quando eu treinava pastores, eu dizia que era bom para eles trabalharem no mundo por um tempo porque eles iriam ministrar a pessoas que trabalhavam no mundo todos os dias.

E se o pastor foi, foi para uma escola cristã, foi educado em casa, e depois foi para uma faculdade cristã, e depois foi para um seminário cristão, e depois se tornou um pastor, ele não tem ideia do que as pessoas passam. E é difícil viver no mundo. Se é difícil para nós, você pode imaginar como foi para o Filho de Deus, mesmo com seus discípulos? Ah, eu vou para a cruz.

E Pedro diz, não, você não é. Minha palavra, para trás de mim, Satanás, Pedro, Jesus diz, meu Deus. Ou o Filho do Homem vai para Jerusalém, será entregue aos principais sacerdotes e anciãos, e será crucificado, e no terceiro dia ressuscitará.

E do que os discípulos estão falando? Qual deles é o maior? Sério? Tiago e João discutem sobre qual deles é o maior. Os outros dez não são melhores, e eles estão indignados com eles. Podemos sentar à sua direita no reino? Minha palavra, quanto tempo devo ficar com você? Jesus nos amou e se entregou por nós.

Mas antes que ele fizesse isso, parte de sua qualificação, parte da necessidade de sua obra divina, era ser aperfeiçoado experientialmente para ser qualificado para ser nosso redentor. Ser Deus não era o suficiente, ser o Deus-homem não era o suficiente. Ele tinha que viver com sucesso uma vida humana, enquanto o primeiro Adão falhou.

Uau. Não se engane, ele era sem pecado. Não estamos provando sua verdadeira humanidade agora, e estamos afirmando sua pureza.

Em João 8:46, ele olha seus inimigos no rosto e diz: qual de vocês pode me convencer do pecado? Novamente, eu não recomendo você e eu faço isso. Haveria alguns tomadores lá, nenhum deles pode convencê-lo do pecado. É surpreendente.

2 Coríntios 5:21, um dos grandes textos de justificação que ensina, implica a imputação da justiça de Cristo à conta bancária espiritual do pecador. Deus fez aquele que não conheceu pecado ser pecado por nós, para que pudéssemos nos tornar a justiça de Deus nele. Este é o versículo de Lutero, no qual ele ensinou a grande troca.

Deus fez aquele que não conheceu pecado ser pecado por nós. Nosso pecado é imputado a Cristo, para que pudéssemos ser feitos justiça de Deus nele. Sua justiça perfeita é imputada às nossas contas bancárias espirituais.

Deus fez aquele que não conheceu pecado. O filho de Deus conheceu tentações que nunca conheceremos, mas ele nunca cedeu. Ele nunca conheceu o pecado experimentalmente.

Hebreus 4:15, ele foi tentado de todas as maneiras que nós somos, mas sem pecado, ele era sem pecado. Ele não apenas tomou para si uma natureza humana sem pecado, ele a manteve como se fosse. Estou negando a obra do espírito em sua vida? Claro que não, mas era o espírito na vida dessa pessoa, o Deus-homem, a pessoa teantrópica, se preferir.

1 Pedro ensina a mesma coisa, citando Isaías 53. 1 Pedro 2:21 a 25. Porque para isto fostes chamados, diz Pedro.

1 Pedro 2:21, porque Cristo também sofreu por vocês, deixando-lhes o exemplo para que sigam os seus passos. Jesus é o nosso exemplo. Ele é, antes de tudo, o nosso exemplo? Não, ele é, antes de tudo, nosso Senhor e Salvador, mas ele é, como Senhor e Salvador, o nosso exemplo.

Ele não cometeu pecado algum; ali está; nem se achou engano em sua boca. Quando ele foi injuriado, ele não injuriou em troca. Quando ele sofreu, ele não ameaçou, mas continuou confiando-se àquele que julga com justiça.

Ele mesmo levou nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro, para que morrêssemos para o pecado e vivêssemos para a justiça. Por suas feridas, vocês foram curados, pois estavam desgarrados como ovelhas, mas agora retornaram ao pastor e supervisor de suas almas. Ele não cometeu pecado, e como disse Isaías, nem engano foi encontrado em sua boca.

Isaías ainda diz que o chama de meu servo justo. 1 João publica a impecabilidade de nosso Senhor em vários lugares. 1 João 3, em dois lugares ali mesmo.

Já no capítulo 2, temos um advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, que é justo. 1 João 3:5. Todo aquele que pratica o pecado, versículo 4, também pratica a iniquidade. Pecado é iniquidade.

Vocês sabem que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não há pecado. Todo aquele que permanece nele não vive pecando. Todo aquele que vive pecando não o viu nem o conheceu.

Filhinhos, que ninguém vos engane. Quem pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Ele não conheceu pecado, e era justo.

O Filho de Deus é um Salvador sem pecado, e é exatamente disso que nós pecadores precisamos. Quero concluir as demonstrações da humanidade de Jesus falando um pouco mais sobre o que mencionei ontem. Há três lugares, parece-me, nunca vi ninguém mais dizer isso assim, então sempre digo que se eu for original, é melhor você ter cuidado, ficar atento.

De qualquer forma, talvez haja mais lugares do que esses, mas encontro três lugares onde a humanidade de Jesus é tão gritante, minha palavra é crua, e isso irritou as penas da igreja. Sua tentação, o Espírito o levou para o deserto para ser tentado pelo diabo. Certamente, ele é vulnerável; ele é fraco.

Na verdade, os anjos se envolvem. Oh, não em ajudá-lo com as tentações, mas o Espírito o expulsa. Depois de jejuar por 40 dias e 40 noites, ele estava com fome.

Sério. Ele bebeu água, e ele teve que beber para viver, mas uau. Vá embora, Satanás, para a tentação final, versículo 10.

Pois está escrito, essas são as palavras que ele usou ao introduzir o Antigo Testamento: adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás. Mateus 4:11, no final do relato da tentação, então o diabo o deixou, e eis que anjos vieram e o serviam. Isso era necessário.

Como o Deus-homem, ele era fraco. Jesus foi verdadeiramente tentado pelo diabo. Ele pecou? Não, ele não pecou, mas foi tentado.

Hebreus 4:15, ele experimentou todo tipo de tentação que nós experimentamos. Ouve falar de crentes maravilhosos, e agora eles estão reagindo a representações disso em filmes sobre a vida de Cristo. E eu não justifico tudo nesses filmes, mas não suporto vê-lo rastejando diante do diabo. Bem, acho que eu também não gostaria de ver isso, certo? E não sei como isso deve ser retratado, mas vou lhe dizer uma coisa : ele foi tentado.

Houve uma solicitação genuína para o mal da perspectiva do diabo, e ele estava com fome. Meu entendimento é que ele tinha o poder de transformar pedras em pão, então Satanás quer exatamente, se você é filho de Deus, faça isso. A tentação era para ele usar o poder que ele tinha, poder divino, fora da vontade do Pai, e foi uma tentação real. Ele estava faminto, mas recusou a tentação.

Ele disse não a Satanás, e nós somos os benfeitores de seu ser aperfeiçoado, sua pureza vitalícia. Deveríamos recuar? Deveríamos ficar envergonhados por seu sofrimento dessa maneira? Não, deveríamos amá-lo porque aquele que nos amou e se entregou por nós sofreu de todas as maneiras como sofremos, mas vitoriosamente. Ele é um de nossa raça .

Ele é o Deus-homem, e como tal, ele morreu em nosso lugar. Especialmente problemático é Mateus 24:36. Ninguém sabe o dia da hora.

Quero rir, e depois quero ficar doente quando ouço falar de pessoas boas, na maioria das vezes, marcando datas para a segunda vinda de Jesus. Isso só mexe com meu bico espiritual sem fim. Mais do que isso, fere a igreja.

Isso fere o testemunho do Senhor. Oh meu Deus, porque, é claro, esse tipo de coisa ganha destaque na imprensa, e eles se referem a Jesus dizendo que ninguém sabe o dia da hora, e as pessoas honestamente disseram que você pode saber o mês e o ano. Oh meu Deus, ele realmente tinha que dizer que ninguém sabe o segundo, o minuto, a hora, o dia, a semana, o mês, o ano, a década? Vamos lá, é absurdo.

Esse tipo de estudo da palavra de Deus é embaraçoso, e mais do que isso, oh meu Deus, às vezes os cristãos venderam tudo o que tinham e foram olhar, e um deles para o Senhor esperando por sua vinda, e quando ele não veio, alguns deles cometeram suicídio porque viviam em culturas de honra e vergonha, e não podiam voltar e encarar seus vizinhos a quem tinham dado todas as suas posses. Oh, isso é doentio. Ouça as palavras de Jesus, Mateus 24:36, sobre aquele dia e hora ninguém sabe.

Ninguém sabe, e você não vai me dar, nós podemos saber o mês do ano. Oh meu Deus, nem os anjos do céu sabem. Eles não são oniscientes.

Eles não sabem de todas as coisas. Deus não, aparentemente não contou tudo a ele, nem ao filho, mas o pai só sabe o tempo da segunda vinda. O quê? Espere um minuto.

Os cultos correm bem aqui e dizem, olha, olha, Deus não sabe de tudo? Sim. Jesus sabe de tudo? Não. Portanto, ele não é Deus.

Bem, desde o começo, a igreja driblou isso. Eles não conseguiram lidar com isso, e você terá o pai dizendo coisas como, bem, bem, ele realmente sabia, mas pelo bem dos discípulos, ele disse isso. Isso não está certo.

Não. Bem, como podemos lidar com isso se ele é Deus? Ele é Deus no sentido de que não há redução de poderes em sua encarnação. Como o Deus-homem, ele tem todas as qualidades e atributos divinos.

Ele não desiste de sua posse. Ele desiste de seu exercício. Isto é, ele somente usa seus poderes divinos em obediência à vontade do Pai .

E por razões que não conhecemos, enquanto estava na terra em seu estado de humilhação, o Senhor Jesus Cristo não o fez; não era a vontade do Pai que o Senhor Jesus Cristo soubesse o tempo de sua segunda vinda. Ele sabe disso agora? Claro, ele sabe disso agora. A Bíblia alguma vez diz isso? Não.

Então a Bíblia não diz isso, mas como um movimento teológico baseado na distinção entre o estado de humilhação e o estado de glória, sim, ele sabe disso agora. Mais uma vez, sua humanidade é crua nessa declaração de ignorância. Devemos amar aquele que nos amou o suficiente para se submeter ao Pai dessa maneira.

Veja, em Cristo, Deus nos toca. Como Calvino disse, a humanidade de Cristo forma um vínculo, uma fraternidade, ele usou essa palavra, uma comunhão entre Deus e nós. Eis como Paulo disse: o homem Cristo Jesus é o único mediador entre Deus e o homem.

Seu ser Deus o liga ao Pai. Seu tornar-se um ser humano, tomando uma natureza humana genuína para si mesmo, tornando-se o Deus-homem Cristo Jesus, o liga a nós. Graças a Deus pela humanidade de Jesus.

Pegue-os, e ele é o terceiro lugar que já vimos. Por favor, fique e reze comigo, pois estou triste. Minha alma está triste até a morte.

Lucas registra-o suando gotas de sangue. Mateus 26:36 a 46. Pai, se é da tua vontade, passa de mim este cálice.

Que cálice é esse? Mateus 25, é um cálice da ira de Deus. No Getsêmani, Jesus prevê a si mesmo, figurativamente, tomando o cálice da ira de Deus e bebendo-o. Ou seja, ele prevê a si mesmo experimentando a ira de Deus em favor de seu povo, em favor de todo aquele que cresse nele.

E ele se encolhe diante disso, pecaminosamente, não pecaminosamente. O que isso mostra é o custo da nossa redenção. Não podemos começar a compreender que aquele que disse repetidamente, este é meu filho amado, a quem eu amo, que na cruz por três horas o Pai se afastou, como diz a canção cristã.

Ele vira o rosto. O filho carrega a condenação que merecemos. Gálatas 3:13, Cristo nos libertou, nos redimiu da maldição da lei, tornando-se maldição por nós.

Não significa, como às vezes ouvi pessoas com grande entusiasmo e pouca compreensão dizerem, que ele se tornou alguma outra entidade, uma maldição. Não, significa que ele morreu como um homem amaldiçoado. Ah, mas nunca há um homem separado.

O Deus-homem morreu como um homem amaldiçoado, carregando a maldição da lei, a ameaça de punição de Deus, isto é, como anunciado em Deuteronômio, sobre todos os infratores da lei. Ele não era um infrator da lei, mas morreu no lugar dos infratores da lei e tomou esse julgamento. Romanos 3:25-26, Deus o apresentou publicamente como propiciação em seu sangue, seu justificador daquele que crê em Jesus.

Jesus levou o castigo que nós merecemos pelos nossos pecados na cruz. Esta é a doutrina da propiciação, em desuso até mesmo entre muitos evangélicos hoje. Mas é ensinada em Romanos 3:25-26, Hebreus 2:17, 1 João 2:2 e 1 João 4, talvez seja 17 ou 20, está lá no capítulo 4. Jesus recuou da perspectiva não apenas de uma morte física horrível e torturante, mas recuou da perspectiva de se tornar o portador do pecado e experimentar a ira de Deus para salvar pessoas como você e eu.

Graças ao Senhor pelo Getsêmani. Não, não precisamos explicar lugares onde a humanidade de Jesus é tão gritante. Em vez disso, nos alegramos que aquele que nos

amou não foi apenas Deus no céu, mas Deus no céu que se tornou Deus na terra e nos amou e se entregou por nós para nos salvar de nossos pecados.

Em nossa próxima palestra, abordaremos a subordinação e a discussão sobre pecabilidade -impecabilidade. Esse é o nosso plano, se Deus quiser.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre Cristologia. Esta é a sessão 18, Sistemática, Provas da Humanidade de Cristo.